

Os membros da chapa "Fazer Juntos a Abem", empossada no Cobem de Salvador, formularam um diagnóstico situacional e assumiram o compromisso de buscar condições para superar os problemas identificados na educação médica contemporânea e procurar alcançar um novo patamar para o conjunto das escolas e cursos de Medicina do nosso país. Desse diagnóstico, destacamos dois problemas recorrentes no meio de educadores de futuros médicos: a pouca valorização do ensino de graduação nas escolas e a existência, entre nós, de poucas evidências científicas, da validação e do significado das mudanças pedagógicas que vêm sendo promovidas e divulgadas como melhores do que as convencionais, que, ainda sendo hegemônicas, dificultam as mudanças e sua consolidação.

Faltava - e ainda falta - um fulcro institucional para a profissionalização e o desenvolvimento da docência médica, com capacidade de expressar uma política pública para contemplar as escolas e os docentes de Medicina, promovendo sinergias e valorizando iniciativas e movimentos de tal forma que as experiências se consolidem e se multipliquem.

Resta-nos, então, ajudar na construção de uma nova capacidade nacional e regional em pesquisa no campo da educação de profissões de saúde localizadas nas escolas. Ainda encontramos o desafio de este tema estar situado em área de conhecimento da Capes que ainda não abriga a especificidade da produção científica produzida, enfrentando dificuldades na promoção e reconhecimento no meio acadêmico e junto ao corpo docente dedicado à pesquisa. Igualmente, iniciativas em nível de atualização, especialização e aperfeiçoamento no campo de docência não têm ainda um perfil de oferta regular de curso *lato sensu* no País, impondo-nos limites para a qualificação docente, tanto na academia quanto nos serviços de saúde.

Inúmeros associados da Abem vêm insistindo na necessidade de buscar qualificação, valorização e profissionalização da docência em Medicina e de definir e qualificar mais as pesquisas na área. Essas inquietações culminaram, nos Cobems 2007 e 2008, numa sistematização promovida pelo GT de pós-graduação da Abem. Buscando ir um passo adiante e maior interlocução com a SGTES/MS, que vem expressando as mesmas preocupações, fomos apoiados com vigor e segurança pelos docentes Waldomiro Manfroi e Eliana Claudia Ribeiro na formulação de nova proposta, a qual, com novo formato, remetemos àquele órgão ministerial em fevereiro de 2009. Propusemos construir uma agenda nacional e regional, contando, inclusive, com o suporte necessário ao desenvolvimento da docência para a Educação das Profissões de Saúde e o incremento das pesquisas.

A Abem, cada vez mais protagonista e de forma democrática, acredita que as medidas que serão tomadas vão permitir uma atuação sinérgica e coordenada sobre os novos paradigmas da educação, da assistência e da pesquisa, pelos organismos internacionais, com benefícios para a população brasileira.